



Haddad (E) gostou da reunião com Camdessus e o convidou para visitar o Brasil após o envio da missão

Ministro deixa FMI de mãos vazias

O diretor-executivo do FMI, Michel Camdessus, recebeu com muita cordialidade o ministro da Fazenda, Paulo Haddad, e desejou votos de sucesso ao presidente Itamar, mas exigiu que sua administração apresente um programa de estabilização antes de discutir a reativação do acordo firmado pelo governo passado. Em almoço na sede do FMI, Camdessus confirmou o envio de uma missão ao Brasil alº de março, mas ela somente será transformada em missão de negociação, como propôs Haddad, depois de uma avaliação da situação econômica. "Houve a cobrança de um programa", revelou o presidente do BNDES, Antônio Barros de Castro.

O ministro Haddad manifestou satisfação com os resultados do encontro, afirmando que o FMI reconheceu as "mudanças nas circunstâncias econômicas e políticas" ocorridas e se predispôs a reativar o acordo "com as modificações necessárias". A missão do FMI que irá em março ao Brasil, no entanto,

terá a função de levantamento de dados sobre a economia brasileira, ficando para depois a decisão sobre o início das negociações.

"Tivemos um almoço de trabalho de resultado muito positivo", disse o ministro após o encontro, que durou quase duas horas e também contou com a participação dos presidentes do BC, Gustavo Loyola, e do BNDES, Antônio Barros de Castro, além do negociador-chefe da dívida externa brasileira, Pedro Malan. "Conseguimos fixar a data de março para a ida de uma missão de avaliação do programa em andamento e a nossa proposição é de que, após essa avaliação e adaptação do programa às novas circunstâncias econômicas e políticas do país, possamos fazer um aperfeiçoamento do atual programa em andamento", declarou Haddad.

Negociação — Explicou o ministro que, duas ou três semanas após a chegada da missão se tentará acertar com o FMI o início da negociação sobre a reativação do

acordo herdado do governo passado e suspenso no início do segundo semestre de 1992. "Acho que conseguimos o que queríamos", assegurou Haddad ao deixar o FMI para reuniões no Banco Mundial com o vice-presidente para a América Latina Shahid Husain e o presidente Lewis Preston. "É positivo para nós que o FMI vá ao país março; é um sinal sensível que será dado à comunidade financeira."

As negociações para a reativação do atual acordo, porém, somente serão entabuladas depois que o governo definir seu programa econômico. Segundo Barros de Castro, o diretor-executivo do FMI "foi enfático" ao mencionar a necessidade do país ter um programa de estabilização econômica. Apesar dessa exigência de Camdessus (, que poderá atrasar a retomada do acordo), o ministro Haddad se disse "muito satisfeito" com a reunião e que convidou Camdessus a ir ao Brasil no momento em que ele achar oportuno". (T.B.)